



- 1) Qual a importância do bom humor/alegria/Entusiasmos para o evangelizador ou dirigente/coordenador de mocidade?

R.: Dentro do meu trabalho com crianças e educadores, descobri uma coisa muito importante. A alegria é a cola que fixa a aprendizagem. Crianças tristes e desanimadas não conseguem aprender com o mesmo rendimento que alcançariam se estivessem alegres e entusiasmadas.

E o educador dá o tom do trabalho. Parte dele a dinâmica e as possibilidades de um plano de aula. Acho que o educador espírita, mais que um _ensinante_, precisa ser um animador e um artista (às vezes, mágico; às vezes, equilibrista, engolidor de espadas, trapezista ou malabarista, mas na maioria das vezes, um terno e amoroso palhaço).

- 2) Além da alegria pessoal do evangelizador, essa alegria deve ser um aspecto da própria evangelização/mocidade diária (semanal) ou somente deve existir perante datas festivas? por que?

R.: A alegria sempre cabe. *A alegria não é ruído*, diria a companheira Oneida Terra. Nem sempre se está cantando ou pulando, porque exageros também sinalizam para o desequilíbrio. Porém, nas aulas e nas próprias reuniões de departamento, ela torna as discussões mais fáceis e nos faz mais criativos e interessados na tarefa.

- 3) Qual seu entendimento sobre : Evangelização e Alegria?

R.: Creio que minhas respostas anteriores já demonstram meu entendimento. Alegria é essencial, mais que papel e giz de cera, mais que sala, mais que livro. A alegria é tão importante quanto a sólida base de conhecimentos espíritas e a afetividade do educador para com seus alunos e com a tarefa.

Beijos a todos da sala e um ótimo fim-de-semana!

Rita